



ALEVTINA VOROBIOVINA

Alevtina Vorobiovina nasceu há vinte e dois anos atrás numa cidadezinha perto dos Urais. Era uma criança feia e ninguém imaginava que ao completar dezoito a dezenove anos se tornaria uma mulher linda e cobiçada por vários homens os quais ficavam babando quando ela passava pelas pequeninas ruas ou ia à alguma festa com as amigas da época. Depois ela foi embora para a faculdade e para trabalhar então em um banco de Kazan, mais precisamente o Alpha Bank Kazan, importante instituição financeira na capital muçulmana da Rússia. Kazan tem uma história rica e se mistura à própria cronologia história da Rússia.

Cidade esplêndida situa-se na confluência dos Rios Volga e Kazanka, patrimônio da humanidade e da cultura tártara, possui cerca de 1,5 milhões de habitantes e foi fundada em 1005 e de lá para cá passou pela mão de muitos povos, até chegar à dos russos e aí permanecer. Kazan também possui uma vida noturna muito agitada e diversas etnias compõem sua população e foi neste meio que Alevtina foi viver.

Após alguns meses encontrou Ilya, que incrivelmente também era da mesma região que Alevtina cresceu, os dois de famílias camponesas que tentaram a sorte depois de algum sucesso nos estudos numa cidade maior, com o qual começou a sair, ir ao cinema, ao teatro, jantar juntos e um romance se instalou. Os dois passaram a compartilhar um modesto mas aconchegante apartamento não muito longe do centro de Kazan, no conjunto perto da Ulitsa Povstancheskaya numa área arborizada e de muita gente trabalhadora.

Numa sexta-feira não muito diferente das demais Ilya chega no final do dia, já praticamente escuro, de uma viagem que havia realizado a trabalho também para a região dos Urais. Depois de estacionar tranquilamente em sua vaga na garagem do prédio número 9 sobre as escadas que o levam ao apartamento.

Entra, fecha a porta calmamente e após colocar o paletó numa cadeira e soltar os sapatos por ali mesmo, pega em sua geladeira uma cerveja para refrescar o corpo e se acomoda no sofá ligando a televisão antes de abrir a Baltika.

Estica os pés no sofá, observa o rótulo da Baltika nr. 6 Porter, que em sua opinião é a melhor Porter do mundo, conforme dito também pelo WorldBeer Awards da revista Beers of the World 2009, contendo 7% de álcool e 17% de extrato original é vendida por todas as regiões russas e inclusive no exterior também, sendo bastante apreciada na Europa, Ásia e em alguns países da América Latina, ou seja mais de 60 países consomem a Baltika, originária de São Petersburgo, tem embalagens modernas e exóticas, e até com gravações em alto relevo.



Começa a saborear sua Baltika, mas os programas que estão sendo transmitidos na televisão não o agradam e assim que termina a garrafa vai para o quarto onde retira o restante de suas roupas e vai tomar um banho.

Então ao terminar vai ao quarto onde estão os perfumes, apenas de cueca preta, e terminando de secar os cabelos se perfuma. Nisto a porta da cozinha é aberta por Alevtina que também chega em casa após o seu dia de trabalho.

- Ilya você está por aí?

- Sim, estou no quarto Ale, cheguei um pouco antes.

Ela deixou as chaves em cima da mesa da cozinha e foi ao quarto onde Ilya estava. Ela se aproximou, vendo-o ali, em sua frente, bonito e perfumado e então o abraçou por trás, beijando sua nuca e descendo por suas costas carinhosamente, beijando e riscando suas unhas em seu corpo.

- Oi querido? Como está?

- Muito bem e você, como foi seu dia? – Respondeu Ilya.

- Foi muito bom, alguns bons negócios fechamos hoje e provavelmente no início da próxima semana irei para Moscou, teremos uma reunião por lá.

- Que bom gatinha. Vim aqui te ver. Estava com saudades. Os negócios lá nos Urais também foram bons, acho que vários negócios vão ser fechados e com bons resultados. Vamos esperar.

Ela – por entre suas coxas – pegou seus testículos e carinhosamente os apertou.

- Gostou? – Perguntou ela.

- Muito, você é especial Ale. – Respondeu ele.

Então ela se ergueu e com uma das mãos continuou carinhosamente mexendo em suas costas e a outra então sorrateiramente entrou em sua cueca e pegou seu pênis.

- Ele tava pensando em quem? – Perguntou ela.

- Em você. Em quem mais, você deixa ele louco, doidão.

- Será? Me prove então.

- Cuida dele primeiro, então. Ele quer um carinho especial seu.

- Só um beijinho nele então. Só isso ouviu. – Diz ela manhosamente para ele.

- Tá bom. E uns carinhos também, né. Eu mereço.



E Ilya se virou e viu a beleza dos olhos de Alevtina, ou Ale, como ele a chamava. Alevtina pegou um óleo massageador que estava ali do lado e pingou na glândula do pênis de Ilya e começou a massageá-lo carinhosamente e – como prometido – beijou-o vagarosamente de um lado e de outro lado e deixou-o maluco e com suas mãos macias mantendo uma massagem alucinante.

Ilya abraçou-a e tirou toda sua roupa (de executiva do banco), sua blusa, seu sutiã, sua saia, sua calcinha, deixando-a apenas com sua sandália vermelha de salto alto e uma gravata que a deixava muito sexy. E foi assim que Ilya olhou Alevtina totalmente nua, linda como sempre. Linda como era em sua cidadezinha natal.

Apalpou seus mamilos, beijou-os e também mordeu aqueles seios que o deixavam louco, enquanto as mãos de Alevtina percorriam o corpo de Ilya, ele aproveitava e passava aquele óleo em seus seios e em sua barriga.

Então para deixá-lo ainda mais louco, ela se virou de costas para ele e foi dançando vagarosamente, totalmente nua, abaixando-se e esfregando suas nádegas no corpo de Ilya, e ele continuava a besuntá-la com o óleo em suas costas.

Então ela entrelaçou suas pernas na cintura dele e abraçou seu pescoço e os sexos se encontraram e se acomodaram um ao outro, unindo-se naquela posição. E como a cama estava ali perto Ilya carregou sua amada e a encostou no colchão e mantendo seu sexo dentro dela.

Beijos, mordidas, sussurros e uma vontade de possuir ainda mais tomava conta do casal e ela sussurrou em seu ouvido, “você tá muito gostoso querido”.

Ela enlaçou suas pernas na cintura de Ilya e o puxava ainda mais para junto dela, enquanto ele já estava quase no clímax. – Nossa que delícia, não estou agüentando mais. – Gemia ele.

Então ela mexia devagarzinho seu quadril deixando ele ainda mais louco e ambos se apertavam mais e mais.

Ele não agüentou e então seu sexo se deu por satisfeito e nisso ela também se satisfazia, tendo no pensamento que ele esperava por ela para aquela noite juntos.

Iuri Kosvalinsky

06.04.2017